

GT 11 – Tecnologias Digitais na Sociedade - GETS

**NARRATIVAS DA EXTREMA-DIREITA SOBRE AS ENCHENTES NO RIO
GRANDE DO SUL (2024)**

Uma etnografia digital do grupo Direita Brasil no Telegram

FAR-RIGHT NARRATIVES ON THE FLOODS IN RIO GRANDE DO SUL (2024)

A digital ethnography of the Direita Brasil group on Telegram

José Henrique Lopes Brasília¹

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise netnográfica do grupo de extrema-direita "Direita Brasil" no Telegram, investigando a disputa de narrativas durante as enchentes no Rio Grande do Sul. Fundamentada nos conceitos de pós-verdade e na "fabricação de mundos" digitais (Bruno), a pesquisa combinou imersão ativa e análise de discurso para mapear como a tragédia climática foi politicamente ressignificada. Os resultados revelam a coexistência de dois arquétipos de negacionismo: o *pseudocientífico/autoritário*, que instrumentaliza credenciais acadêmicas para validar teorias conspiratórias globais (como a "nazi-ecologia"); e o *moral/afetivo*, que interpreta o desastre através de pânico moral e vieses de confirmação, transformando a crise ambiental em perseguição política ao agronegócio. A análise quantitativa de engajamento demonstrou que a economia da atenção no grupo privilegia afetos extremos — indignação, medo e escárnio —, consolidando "bolhas algorítmicas" (Parra) refratárias ao contraditório. Conclui-se que as interações no grupo mimetizam traços do "Fascismo Eterno" (Eco), onde a desinformação atua não apenas como distorção factual, mas como ferramenta de coesão identitária e radicalização, tornando o ecossistema impermeável a dados oficiais como os da crise climática.

Palavras-chave: Netnografia; Telegram; Negacionismo Climático; Desinformação; Extrema-Direita.

Data de envio do artigo: 05/12/2025

1 INTRODUÇÃO

O processo etnográfico evoca o princípio fundamental que norteia a investigação antropológica: o estranhamento. Historicamente, o encontro das sociedades europeias com o "Novo Mundo" representou o marco inicial para a compreensão da alteridade. Perpassando

¹ Bacharel em Sociologia e Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. E-mail: josehb6@gmail.com

pelas diferentes escolas de pensamento e suas epistemes, a etnografia foi aprimorada e sistematizada, transicionando de uma “investigação de gabinete” para a participação ativa do etnógrafo, conforme proposto por Malinowski (ERIKSEN; NIELSEN, 2007).

Contudo, no panorama contemporâneo, a intersecção entre os campos físico e virtual desafia as formas tradicionais de investigação. Vivemos um momento de reconfiguração da experiência do comum, marcada pelo que Henrique Parra identifica como uma crise nos processos de mediação. O autor descreve como a arquitetura das plataformas digitais reforça a ilusão de autonomia, isolando o sujeito em suas próprias crenças:

Essa experiência autocentrada de aquisição de informações participa de uma cultura que valoriza uma noção de indivíduo autônomo (e soberano de si) que supostamente estaria desintermediado em relação com o que se quer conhecer. Todavia, essa mesma arquitetura tecnológica transforma radicalmente a nossa agência individual e redesenha todo o ambiente informativo. Como resultado, essa configuração potencializa duas dinâmicas complementares: por um lado, dá maior centralidade ao universo referencial da experiência do sujeito e às suas convicções individuais; por outro, contribuiu para uma crise de autoridade e legitimidade dos processos de institucionalização ou das formas de mediação coletiva de validação e certificação do conhecimento (PARRA, 2025, p. 8).

Nesse cenário, a netnografia (KOZINETS, 2010; MILLER, 2020) surge não apenas como uma extensão da etnografia para a internet, mas como uma ferramenta essencial para compreender como grupos sociais “fabricam mundos” e realidades homogêneas (BRUNO, 2018) através de interações digitais.

A netnografia permite transcender fronteiras físicas para investigar dinâmicas culturais densas. Mais do que observar comportamentos, busca-se entender como verdades são construídas e negociadas em ambientes muitas vezes refratários ao contraditório e pautados por lógicas de pós-verdade, onde a crença pessoal e a identidade de grupo se sobrepõem aos fatos objetivos.

O presente trabalho realiza uma netnografia do grupo “Direita Brasil”, sediado no Telegram. A pesquisa partiu de um mapeamento de controvérsias que culminou na escolha da tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul como fio condutor. **O objetivo deste artigo é analisar como um evento climático extremo é interpretado, disputado e ressignificado dentro de uma comunidade marcada por traços de radicalização política**, observando as dinâmicas de desinformação e construção de narrativas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Percurso Metodológico

A pesquisa constitui-se em uma etnografia realizada em modalidade virtual, caracterizada como participativa e descritiva, dentro do ecossistema do aplicativo de mensagens Telegram.

A escolha metodológica considerou o desafio de acessar o que a literatura (SUNSTEIN, 2017) aponta como 'câmaras de eco': espaços digitais desenhados para reforçar vieses de confirmação e repelir visões dissonantes. O grupo optou por um processo de reconhecimento seguido de imersão, interagindo nas postagens e buscando diálogos privados. Posteriormente, realizamos a análise de conteúdo e a categorização das narrativas — que variaram da negação da ciência à politização moral da tragédia — sintetizando as percepções obtidas no campo.

Para preservar a identidade dos interlocutores, todos os nomes de usuários (usernames) e identificadores reais foram substituídos por nomes fictícios e codinomes alfanuméricos neste trabalho.

2.2 O Campo de Pesquisa: Grupo "Direita Brasil"

Conhecido por abrigar canais de lideranças da direita e extrema-direita, o Telegram destaca-se por sua arquitetura de privacidade e baixa moderação, facilitando a circulação de discursos que, muitas vezes, flertam com características de regimes autoritários ou com o que Umberto Eco (1997) definiria como "Fascismo Eterno", como a recusa à crítica e a obsessão por conspirações.

A intenção inicial de comparar grupos de espectros opostos (direita e esquerda) foi inviabilizada pela baixa densidade de interação nas comunidades progressistas encontradas. Assim, o foco recaiu sobre a comunidade "Direita Brasil", selecionada pelo alto volume de membros (12.860 registrados em junho de 2024) e engajamento.

O tema das enchentes no Rio Grande do Sul foi eleito por sua magnitude e potencial gerador de controvérsia. Tratava-se de um laboratório em tempo real para observar como a "máquina da negação" (DUNLAP; MCCRIGHT, 2011) opera diante de uma crise material inegável, transformando o desastre ambiental em disputa ideológica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A IMERSÃO NETNOGRÁFICA

O grupo apresenta fluxo intenso de postagens diárias. A estrutura das publicações mimetiza a estética jornalística — títulos em negrito, imagens impactantes e resumos curtos — contendo links que variam de veículos de imprensa tradicionais a blogs de hiperpartidarismo (como Terra Brasil Notícias). Ao entrarmos no grupo, a análise do teor das mensagens revelou um ambiente de vigilância e validação mútua. O tema das enchentes aparecia em frentes distintas: denúncias de suposta inação governamental, teorias sobre a causa das chuvas e mobilização de solidariedade.

Um dos estudos de caso mais emblemáticos observados durante a imersão refere-se a um vídeo compartilhado no grupo, protagonizado pelo interlocutor identificado aqui como **Sujeito 1**². A peça audiovisual exemplifica a construção de narrativas conspiratórias através da técnica de "costura de fatos", onde dados reais são misturados a opiniões, distorções e *fake news*.

O tema central é o conceito de "Cidades Resilientes". Embora a definição dicionarizada remeta à capacidade de recuperação e adaptação frente a desafios (DICIO; PORTO ALEGRE RESILIENTE, 2016), no discurso analisado o termo é ressignificado. Ele deixa de ser uma qualidade administrativa para tornar-se uma "senha" de submissão a interesses ocultos. A estratégia discursiva do vídeo inicia-se pela criação de um vínculo emocional (BARROS, 2020) através do uso do pronome "você", colocando o enunciador como um aliado do espectador contra uma verdade oficial suspeita: *"Se você acha que o que está acontecendo no Rio Grande do Sul foi uma tempestade e o governo está trabalhando para ajudar a população, eu deixo você com seu pensamento, mas não é o que eu estou vendo"* (SUJEITO 1, 2024).

A narrativa segue o movimento clássico do conspiracionismo: **Falsidade** → **Segredo** → **Revelação**. O autor sugere que a chuva não é apenas climática, mas política. Ao comentar uma fala do presidente Lula sobre as mudanças climáticas³, o vídeo utiliza termos no diminutivo

² [1] Vídeo publicado originalmente em plataforma de compartilhamento (YouTube). A autoria e o endereço eletrônico foram suprimidos nesta análise para preservar o anonimato dos interlocutores da netnografia e não expor a rede de conexões do grupo pesquisado.

³ A fala original refere-se à declaração de Lula sobre as enchentes. Cf.: LULA diz que enchentes no RS são "aviso" e "preço" cobrado pelo planeta. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 14 maio 2024. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/lula-enchentes-rs-preco-cobrado-planeta-mudancas-climaticas/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

("ideia não saiu dessa cabecinha aqui") para retirar a agência do presidente, retratando-o como um fantoche de uma "Agenda Global" liderada pela ONU.

A distorção prossegue ao associar o ODS 13 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU) e o número do partido do presidente a um plano de dominação⁴. A "resiliência" torna-se, na lógica do vídeo, a evidência do crime: *"A resiliência é a ideia da criação de cidades resilientes. [...] Ou seja, existe alguém acima dos iluminados. [...] Porto Alegre, no Brasil, está entre as 33 cidades de todo o mundo escolhidas [...] para celebrar 100 anos da Fundação Rockefeller"* (SUJEITO 1, 2024).

O discurso opera por **acumulação de inimigos**: ONU, STF, Governo Federal e a Fundação Rockefeller⁵ são apresentados em uma teia confusa, mas eficaz para o público-alvo. Recorre-se a informações falsas — como a atribuição da criação do "passaporte sanitário"⁶ aos Rockefeller — para validar a tese de que a tragédia no RS foi prevista ou fabricada para implantar uma "nova ordem".

A incoerência interna é mascarada pela velocidade das informações e pelo uso de imagens de notícias ao fundo (sem datas visíveis), conferindo uma aura de pesquisa jornalística a um conteúdo especulativo. O objetivo final é claro: desmobilizar a empatia e transformar a ajuda governamental em suspeita, sugerindo que *"o poder público, sobretudo o governo federal, contribui para as coisas piorarem"* (SUJEITO 1, 2024).

Apesar da densidade conspiratória do vídeo analisado, notou-se um fenômeno interessante: o post onde o vídeo foi publicado (intitulado "Esperança") não gerou comentários escritos, embora tenha sido visualizado. Isso levantou a questão: **quais gatilhos levam o usuário do Telegram a interagir?**

Para responder a isso, analisamos uma amostragem de publicações do final de abril e maio de 2024, cruzando temas, formatação e métricas de engajamento (Tabelas 1 a 4).

⁴ Discurso similar foi propagado pelo ex-presidente. Cf.: 'É A ONU QUE REÚNE AS DITADURAS', diz Bolsonaro sobre saída do pacto de migração. **BBC News Brasil**, Londres, 10 dez. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49796517>. Acesso em: 6 jun. 2024.

⁵ Sobre a história da construção da sede da ONU e a doação do terreno. Cf.: SEDE DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. In: **WIKIPÉDIA**: a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sede_da_Organiza%C3%A7%C3%A3o_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas 6 jun. 2024.

⁶ Cf. EMPRESAS líderes de tecnologia propõem passaporte digital da vacina. **Veja**, São Paulo, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/empresas-lideres-de-tecnologia-propoem-passaporte-digital-da-vacina>. Acesso em: 6 jun. 2024.

Tabela 1: Análise de Engajamento por Temática

Data	Título da Postagem	Assunto	Engajamento	Detalhamento das Reações
30/04	Bomba: Farmacêutica britânica AstraZeneca admite oficialmente...	Admissão sobre efeitos colaterais raros (trombose) relacionados à vacina COVID-19.	Visu: 3,9K Coment: 17	<p>👍 (92) - Aprovação/Concordância</p> <p>🤔 (18) - Desaprovação/Escárnio</p> <p>😲 (17) - Surpresa</p> <p>😂 (14) - Riso/Deboche</p> <p>😞 (6) - Tristeza</p> <p>🤔 (3) - Dúvida/Reflexão</p> <p>😱 (2) - Choque</p> <p>😍 (1) - Amei</p> <p>😡 (1) - Raiva</p>

Fonte: Elaboração própria com dados telegram, canal Direita Brasil - 06/06/2024

Tabela 2: Análise de Engajamento por Temática

Data	Título da Postagem	Assunto	Engajamento	Detalhamento das Reações
01/05	Flopou: Lula convoca ato para o Dia do Trabalho em São Paulo e não consegue encher estacionamento do Estádio do Corinthians.	Ato do Dia do Trabalho em São Paulo e o esvaziamento do evento.	Visu: 3,6K Coment: 32	<p>🎉 (122) - Celebração (do fracasso do evento)</p> <p>😂 (63) - Riso/Alegria</p> <p>🤔 (27) - Desaprovação/Escárnio (ao sujeito da notícia)</p> <p>❤️ (5) - Amei</p> <p>😊 (3) - Sorriso</p> <p>🙌 (1) - Torcida/Esperança</p> <p>🔥 (1) - Fogo/Apoio</p> <p>😱 (1) - Choque</p> <p>🎉 (1) - Festa</p>

Fonte: Elaboração própria com dados telegram, canal Direita Brasil - 06/06/2024

A análise dos dados revela padrões de comportamento específicos:

1. **O Viés da Indignação:** Posts sobre vacinas (COVID-19) continuam sendo motores de interação. Os comentários focam em "liberdade", relatos de efeitos adversos e desconfiança da indústria farmacêutica. O alto número de reações positivas (como o "joinha") em notícias negativas sobre vacinas confirma o viés de satisfação em ver suas crenças validadas.
2. **O Riso do Escárnio:** Publicações sobre o governo Lula, especialmente sobre o ato de 1º de Maio, geram engajamento através do deboche. O uso intensivo de emojis de risada e comentários zombeteiros cumpre a função de coesão do grupo através da ridicularização do adversário.

3. **Sensacionalismo e Tragédia:** Ao comparar posts sobre as enchentes (Tabelas 3 e 4, abaixo), percebe-se que notícias factuais ou sóbrias têm baixo engajamento (ex: post de 02/05). Em contrapartida, publicações com títulos alarmistas, chamadas de morte ou indignação explícita tem mais comentários, visualizações e reações.

Tabela 3 e 4: Comparativo de Engajamento sobre as Enchentes

Data	Título da Postagem	Assunto	Engajamento	Detalhamento das Reações
02/05	Tragédia	Rio Grande do Sul decreta estado de emergência por conta de temporais e enchentes.	Visu: 3,4K Coment: 8	😞 (91) - Tristeza 🙏 (15) - Oração/Solidariedade 😡 (6) - Raiva 😱 (1) - Choque/Surpresa ❤️ (1) - Amor/Apoio

Fonte: Elaboração própria com dados telegram, canal Direita Brasil - 06/06/2024

Data	Título da Postagem	Assunto	Engajamento	Detalhamento das Reações
16/05	Bomba: Representante de Lula no RS, Paulo Pimenta é flagrado em churrascaria...	Denúncia sobre o ministro Paulo Pimenta estar em uma churrascaria enquanto a população sofria com as enchentes.	Visu: 4,3K Coment: 28	😡 (144) - Raiva/Indignação 👍 (34) - Aprovação (da denúncia) 🤢 (12) - Desaprovação/Escárnio (ao sujeito) 😡 (10) - Raiva (variação) 🍅 (3) - Crítica/"Tomatada" 😱 (3) - Choque/Surpresa

Fonte: Elaboração própria com dados telegram, canal Direita Brasil - 06/06/2024

Conclui-se que a economia da atenção no grupo 'Direita Brasil' privilegia o afeto extremo. Mesmo considerando que a comunicação é assíncrona e as conversas ocorrem de forma espaçada, nota-se um padrão: o conteúdo precisa gerar medo, ódio ou escárnio para motivar o comentário tardio. Informações complexas (como o vídeo da conspiração Rockefeller) são consumidas passivamente, diluindo-se no tempo sem gerar debate. Já o conteúdo visceral, que apela para a revolta ou validação de vieses, é capaz de reativar a atenção dos participantes, mantendo a comunidade viva e barulhenta.

3.1 O Arquétipo do "Especialista Dissidente": Autoridade, Conspiração e Negação no Discurso do "Sr. Dias"

A netnografia permitiu isolar perfis arquetípicos que ilustram as diferentes facetas do conspiracionismo no grupo.

A análise da interação com o entrevistado "Sr. Dias" (nome fictício) revela, primariamente, uma estratégia de autoafirmação baseada no *Argumentum ad Verecundiam* (Apelo à Autoridade). Ao iniciar sua participação listando credenciais de alto prestígio — "Mestrado na França", "Doutorado na Austrália" e "10 anos na NASA" —, o entrevistado estabelece uma hierarquia vertical imediata.

Essa "carteirada acadêmica" cumpre uma função dupla e paradoxal na dinâmica netnográfica:

- **O Paradoxo da Ciência Anti-Ciência:** O entrevistado utiliza a legitimidade de instituições científicas tradicionais para validar seu status, apenas para, no momento seguinte, atacar o consenso produzido por essas mesmas instituições. Ele apropria-se do prestígio da ciência sem aceitar o ônus do método científico e da revisão por pares.
- **Intimidação Epistêmica:** Expressões como "Se tu não entende inglês, aí nós estamos ralados" ou "O Brasil está 100 anos atrás" servem para desqualificar o interlocutor *a priori*. O objetivo é criar um ambiente onde a contestação seja vista como ignorância, blindando o discurso contra críticas. A autoassociação com a figura de Galileu Galilei reforça a narrativa do "gênio solitário" que detém uma verdade oculta (gnose) contra uma "massa sem cabeça".

No que tange ao conteúdo, o discurso do "Sr. Dias" exemplifica o fenômeno do *crank magnetism* (magnetismo de teorias da conspiração), onde a negação de um fato científico (aquecimento global) serve como porta de entrada para uma teia conspiratória mais ampla.

O entrevistado opera uma **inversão retórica associada ao revisionismo histórico** ao cunhar o termo "nazi-ecologia". Ao vincular a origem do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e as políticas ambientais contemporâneas ao regime de Adolf Hitler e a uma suposta cumplicidade da Suécia, ele aplica a lógica do *Reductio ad Hitlerum*.

Essa estratégia cumpre funções fundamentais na coesão do grupo:

1. **Deslegitimação Moral:** Transpõe o debate da esfera científica (dados sobre CO₂ e enchentes) para o campo moral (bem contra o mal absoluto), permitindo que o grupo se veja como "combatentes da liberdade" contra um suposto totalitarismo verde.

2. **Teoria Unificada:** Conecta elementos díspares — a família Rockefeller, a indústria farmacêutica, o Instituto Tavistock e o nazismo — para justificar a rejeição do consenso. Para o entrevistado, as enchentes no Rio Grande do Sul não são consequências de fenômenos físicos agravados pelo clima, mas peças de um "golpe linguístico" e de engenharia social.

A narrativa apresentada pelo "Sr. Dias" não é um fenômeno isolado ou espontâneo, mas reflete estruturas de desinformação amplamente documentadas na literatura sociológica e filosófica.

A reprodução de argumentos técnicos descontextualizados (como a defesa dos níveis de CO₂ do período Cambriano ou vídeos antigos de Ivar Giaever) reflete o que **Dunlap e McCright (2011)** identificam como a "Máquina da Negação" (*The Denial Machine*). O discurso é fruto de um "contra-movimento" organizado que mimetiza a linguagem científica para semear dúvida política e proteger interesses ideológicos ou econômicos.

Além disso, a postura do entrevistado, ao afirmar que "o que dizem por aí não interessa" e que os dados atuais estão errados, exemplifica o fenômeno da **Pós-Verdade** descrito por **McIntyre (2018)**. Neste cenário, a fidelidade à ideologia de grupo supera a evidência empírica. Ao declarar que "o consenso é político", o sujeito rejeita a metodologia científica em favor de uma narrativa que valida sua identidade, criando uma dissonância cognitiva que o protege da realidade material da tragédia climática.

3.2 Câmaras de Eco e a Construção da "Verdade Moral": A Narrativa de Gisela

A entrevista com "Gisela" (nome fictício), 45 anos, residente em Pindamonhangaba (SP), revela uma faceta distinta que não adere ao negacionismo climático, no entanto realiza uma **politização moral da tragédia**. Diferente do perfil anterior, que buscava refúgio na pseudociência, Gisela interpreta os eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul através de uma lente conspiratória, onde a causalidade natural é substituída pela intencionalidade política ("a maldade humana").

Para a entrevistada, as enchentes não são apenas fenômenos meteorológicos, mas oportunidades aproveitadas — ou até fabricadas — por um governo de esquerda para destruir o agronegócio. Essa visão é sustentada por uma dieta informacional restrita a grupos de Telegram e sites de viés ideológico específico, gerando uma impermeabilidade a dados oficiais.

Um ponto focal desta entrevista foi a afirmação de que o governo federal teria repassado "70 bilhões de reais ao MST" em detrimento da ajuda ao estado gaúcho. Ao investigarmos a origem dessa informação, deparamo-nos com um fenômeno crucial para a compreensão da desinformação contemporânea: a **ambiguidade das manchetes** e o viés de confirmação algorítmico.

Ao replicarmos os termos de busca utilizados pela entrevistada, os resultados do Google apresentaram uma série de títulos que, embora tecnicamente se referissem à participação do movimento no *planejamento* do Plano Safra, permitiam a interpretação equivocada de que o montante seria *dado* ao movimento.

Tabela 5: Resultados da busca no Google para os termos "70 bilhões ao MST safra" (05/06/2024)

Título da Reportagem	Frase de Destaque / Snippet	Fonte / Site
Governo Lula inclui MST na equipe que discutirá destino do Plano Safra	"Lula convidou o MST para colaborar na definição do destino dos R\$ 70 bilhões..."	Epoch Times Brasil
Evair de Melo critica inclusão do MST no Plano Safra de Lula	"...lamentável que movimento como esse vá discutir destinação de mais de R\$ 70 bilhões."	Gazeta do Povo
Lula coloca o MST em grupo de planejamento do Plano Safra	"Governo Lula chama MST para planejar safra de R\$ 70 bilhões."	Diário do Poder
Na contramão do Congresso, governo Lula chama MST...	"O programa deve disponibilizar mais de R\$ 70 bilhões para pequenos agricultores."	VEJA
Lula chama o MST para planejar o Plano Safra 24/25	"...lamentável que movimento como esse vá discutir destinação de mais de R\$ 70 bilhões."	CompreRural
Governo Lula inclui MST em grupo para elaborar o Plano Safra	"O programa deve disponibilizar mais de R\$ 70 bilhões para pequenos agricultores."	Revista Oeste
Governo Lula chama MST para planejar safra de R\$ 70 bilhões	"Governo Lula chama MST para planejar safra de R\$ 70 bilhões."	G5News
Se fechando na "bolha", Lula conta com MST para planejar...	"O programa deve disponibilizar mais de R\$ 70 bilhões para pequenos agricultores."	Terra Brasil Notícias
Governo Lula envolve MST no planejamento do Plano Safra	"Mais de 70 bilhões de reais terão o dedo do MST nos financiamentos..."	Diário Causa Operária
Governo Lula insere MST na equipe que discutirá Plano Safra	"A inclusão do MST no rol dos elaboradores do Pronaf."	Pleno.News

Fonte: elaboração própria com base em pesquisa feita no buscador google⁷.

⁷ GOVERNO Lula inclui MST na equipe que discutirá destino do Plano Safra. **Epoch Times Brasil**, [S.l.], 5 jun. 2024. Disponível em: <https://www.epochtimes.com.br/agronegocio/governo-lula-inclui-mst-na-equipe-que-discutira-destino-de-r-70-milhoes-do-plano-safra-198216.html>. Acesso em: 6 jun. 2024.

A análise da Tabela 5 demonstra que a desinformação de Gisela não nasce de uma alucinação isolada, mas é alimentada por um ecossistema midiático que lucra com a ambiguidade ("clickbait ideológico"). Para Gisela, que já nutre profunda desconfiança pelas instituições ("Lula quer destruir o Agro"), essas manchetes funcionam como **provas irrefutáveis**, dispensando a leitura do conteúdo integral ou a verificação em fontes primárias.

Esse processo de radicalização, iniciado segundo ela em 2018, resultou em severo isolamento social e familiar. A ruptura com parentes ("me chamavam de demônio") e a rejeição da mídia tradicional (Globo, CNN) criaram uma dependência emocional do grupo digital. Ali, entre pares, suas crenças sobre o "comunismo", a "farsa da pandemia" e agora a "conspiração das enchentes" encontram eco e validação, protegendo-a da dissonância cognitiva que surgiria ao confrontar a realidade complexa das mudanças climáticas.

LUGAR de invasor é na cadeia, diz Evair de Melo sobre inclusão do MST no Plano Safra. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 5 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/entrelinhas/lugar-de-invasor-e-na-cadeia-diz-evair-de-melo-sobre-inclusao-do-mst-no-plano-safra/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

LULA coloca o MST em grupo de planejamento do Plano Safra. **Diário do Poder**, Brasília, 5 jun. 2024. Disponível em: <https://diariodopoder.com.br/brasil-e-regioes/lula-coloca-o-mst-em-grupo-de-planejamento-do-plano-safra>. Acesso em: 6 jun. 2024.

NA contramão do Congresso, governo Lula chama MST para planejar safra. **Veja**, São Paulo, 5 jun. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/na-contramao-do-congresso-governo-lula-chama-mst-para-planejar-safra>. Acesso em: 6 jun. 2024.

LULA chama o MST para planejar o Plano Safra 24/25. **CompreRural**, [S.l.], 5 jun. 2024. Disponível em: <https://www.comprerural.com/lula-chama-o-mst-para-planejar-o-plano-safra-24-25/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

GOVERNO Lula inclui MST em grupo para elaborar o Plano Safra. **Revista Oeste**, São Paulo, 5 jun. 2024. Disponível em: <https://revistaoste.com/politica/governo-lula-inclui-mst-em-grupo-para-elaborar-o-plano-safra/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

GOVERNO Lula chama MST para planejar safra de R\$ 70 bilhões. **G5News**, [S.l.], 5 jun. 2024. Disponível em: <https://www.g5news.com.br/nacional/governo-lula-chama-mst-para-planejar-safra-de-r-70-bilhoes/189064>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SE fechando na "bolha", Lula conta com MST para planejar safra do Brasil. **Terra Brasil Notícias**, [S.l.], 5 jun. 2024. Disponível em: <https://terrabrasilnoticias.com/2024/06/se-fechando-na-bolha-lula-counta-com-mst-para-planejar-safra-do-brasil/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

GOVERNO Lula envolve MST no planejamento do Plano Safra. **Diário Causa Operária**, [S.l.], 5 jun. 2024. Disponível em: <https://causaoperaria.org.br/2024/governo-lula-envolve-mst-no-planejamento-do-plano-safra/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

GOVERNO Lula insere MST na equipe que discutirá Plano Safra. **Pleno.News**, [S.l.], 5 jun. 2024. Disponível em: <https://pleno.news/brasil/politica-nacional/governo-lula-insere-mst-na-equipe-que-discutira-plano-safra.html>. Acesso em: 6 jun. 2024.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise netnográfica realizada no grupo "Direita Brasil" no Telegram, tendo como fio condutor a tragédia climática no Rio Grande do Sul, revelou muito mais do que a dinâmica de compartilhamento de notícias; descortinou a arquitetura de um ecossistema informativo autossuficiente, onde a realidade é constantemente renegociada para servir a imperativos ideológicos.

O estudo demonstrou que o aplicativo de mensagens atua como um catalisador de "**bolhas algorítmicas**" (Parra, 2018), promovendo uma hipertrofia da esfera privada onde o contraditório é eliminado. Diferente do senso comum que rotula os participantes como meros alienados, a pesquisa identificou sujeitos ávidos por informação — contanto que esta confirme seus vieses preexistentes. A velocidade de repercussão (com média superior a 4 posts diários) e o consumo de conteúdos visuais rápidos impedem a reflexão crítica, favorecendo a assimilação de discursos de ódio e teorias conspiratórias como verdades absolutas.

A heterogeneidade desse negacionismo ficou evidente através dos perfis arquetípicos analisados. De um lado, o "**negacionismo autoritário**" do "Sr. Dias", que utiliza credenciais acadêmicas e um discurso pseudocientífico para intimidar o interlocutor e validar teorias globais complexas (como a "nazi-ecologia"). De outro, o "**conspiracionismo moral**" de "Gisela", que, vitimada pela ambiguidade de manchetes caça-cliques e pela desinformação estrutural (como o caso dos "70 bilhões ao MST"), ressignifica a tragédia climática como um plano de maldade política contra o agronegócio. Ambos os casos ilustram a tese de Fernanda Bruno (2018) sobre a capacidade das tecnologias digitais de "fabricar mundos" homogêneos, blindando os sujeitos contra a realidade factual.

Talvez a contribuição teórica mais inquietante desta pesquisa seja o enquadramento dessas práticas nas 14 características do "**Fascismo Eterno**" de Umberto Eco, sistematizadas por Mundim (2022). O comportamento observado no grupo — o culto à tradição, a recusa da crítica, o medo da diferença, a obsessão por conspirações e a exaltação de líderes como heróis em guerra permanente — não é acidental, mas estruturante. O Telegram serve, portanto, como o suporte tecnológico ideal para a manutenção desse "fascismo digital", onde a mobilização não ocorre pelo debate, mas pelo afeto, pelo medo e pelo pertencimento a uma seita política.

Em suma, as enchentes no Rio Grande do Sul serviram de laboratório para observar como a extrema-direita brasileira opera a disputa de narrativas. A netnografia, apesar dos

desafios éticos e da hostilidade do campo, provou-se eficaz para acessar as "perspectivas da margem". Conclui-se que o enfrentamento à desinformação nesses espaços não é apenas uma questão de verificação de fatos (*fact-checking*), mas um desafio de reconstrução do tecido social e da própria noção de verdade compartilhada, corroída por tecnologias que privilegiam o engajamento radical em detrimento da experiência comum.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise netnográfica das interações com o "Sr. Dias" e "Gisela" permite traçar um panorama da heterogeneidade presente nos grupos conservadores digitais frente à crise climática. Embora não converjam para a negação do consenso científico, ambos rejeitam as instituições tradicionais, e operam por vias cognitivas e retóricas distintas, porém complementares.

O "Sr. Dias" representa o **Negacionismo Pseudo-Científico/Autoritário**. Sua retórica é vertical, baseada na falácia da autoridade (*ad verecundiam*). Ele utiliza títulos acadêmicos, vocabulário técnico e teorias globais complexas (ciclos solares, nazi-ecologia, Tavistock) para racionalizar a negação. Ele busca persuadir o grupo através de uma suposta superioridade intelectual, posicionando-se como um "gênio iluminado" que acessou uma verdade oculta.

Em contrapartida, "Gisela" personifica o **Conspiracionismo Moral/Afetivo**. Sua retórica é horizontal e baseada na experiência emocional e no senso comum. Ela não recorre a gráficos ou à NASA, mas à indignação moral contra inimigos tangíveis (o "sistema", o MST, a "esquerda maldita"). Sua negação não é às mudanças climáticas, mas uma rejeição às pautas associadas aos seus adversários políticos. Ela interpreta a tragédia através do viés de confirmação alimentado por manchetes sensacionalistas, onde o medo da destruição econômica (do Agro) suplanta a evidência do desastre ambiental.

Conclui-se, portanto, que a desinformação climática nesses grupos não é um monólito. Ela é um ecossistema resiliente porque ataca em duas frentes: oferece uma **justificativa intelectual** para os que precisam de lógica (representada pelo Sr. Dias) e um **refúgio moral** para os que se sentem ameaçados culturalmente (representada por Gisela). Para enfrentar esse fenômeno, não basta apenas apresentar dados científicos corretos ("fact-checking"), pois, como visto nos casos analisados, a ciência foi ou cooptada por teorias conspiratórias ou rejeitada como ferramenta de dominação política.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. As fake news e as “anomalias”. *Verbum*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 17-29, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/50523>. Acesso em: 1 jun. 2024.
- BRUNO, Fernanda. A economia psíquica dos algoritmos: quando o laboratório é o mundo. *Nexo Jornal*, [S.l.], 2018. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2018/A-economia-ps%C3%ADquica-dos-algoritmos-quando-o-laborat%C3%B3rio-%C3%A9-o-mundo>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- DI BRANCO, Fátima; MIRANDA, Sandra. Discurso de ódio, fake News e redes sociais: uma breve introdução. *Razón y Palabra*, [S.l.], v. 22, n. 3, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/14784/1/Discurso%20de%20%C3%B3dio%20fa%20ke%20news%20e%20redes%20sociais.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- DIREITA BRASIL. [**Bomba: Farmacêutica britânica AstraZeneca admite oficialmente pela 1ª vez efeitos colaterais “raros” da vacina contra covid**]. Telegram: [Grupo Direita Brasil BR]. 30 abr. 2024. 10:56. 1 mensagem de Telegram. Disponível em: <https://t.me/direitabrasil2/4291>. Acesso em: 4 jun. 2024.
- DIREITA BRASIL. [**Crise: Desemprego sobe pelo 3º mês seguido no Brasil**]. Telegram: [Grupo Direita Brasil BR]. 30 abr. 2024. 14:44. 1 mensagem de Telegram. Disponível em: <https://t.me/direitabrasil2/4070>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- DIREITA BRASIL. [**Escândalo**]. Telegram: [Grupo Direita Brasil BR]. 4 jun. 2024. 09:59. 1 mensagem de Telegram. Disponível em: <https://t.me/direitabrasil2/4325>. Acesso em: 4 jun. 2024.
- DIREITA BRASIL. [**Esperança: Guaíba atinge menor nível desde a cheia histórica**]. Telegram: [Grupo Direita Brasil BR]. 28 maio 2024. 10:47. 1 mensagem de Telegram. Disponível em: <https://t.me/direitabrasil2/4069>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- DIREITA BRASIL. [**Flopou: Lula convoca ato para o Dia do Trabalho em São Paulo e não consegue encher estacionamento do Estádio do Corinthians**]. Telegram: [Grupo Direita Brasil BR]. 1 maio 2024. 20:59. 1 mensagem de Telegram. Disponível em: <https://t.me/direitabrasil2/4071>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- DUNLAP, Riley E.; MCCRIGHT, Aaron M. Organized climate change denial. In: DRYZEK, John S.; NORGAARD, Richard B.; SCHLOSBERG, David (Ed.). *The Oxford handbook of climate change and society*. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 144-160.
- EVANS, Leighton. Authenticity Online: using webnography to address phenomenological concerns. In: MOUSOUTZANIS, A.; RIHA, D. (Org.). *New Media and the Politics of Online Communities*. Oxford: InterDisciplinary Press, 2010.
- EXTRA CLASSE. Por que Porto Alegre não colocou em ação o plano de resiliência criado em 2016?. *Extra Classe*, [S.l.], 2024. Disponível em:

<https://www.extraclasse.org.br/ambiente/2024/05/por-que-porto-alegre-nao-colocou-em-acao-plano-de-resiliencia-criado-em-2016/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

FERRARI, Hamilton. Taxa de desemprego do Brasil sobe para 7,9% no 1º trimestre. **Poder360**, [S.l.], 30 abr. 2024. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/taxa-de-desemprego-do-brasil-sobe-para-79-no-1o-trimestre/>. Acesso em: 3 jun. 2024.

GERDAU demite 100 trabalhadores após fim de layoff em fábrica de Pindamonhangaba, SP. **G1**, [S.l.], 14 fev. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2024/02/14/gerdau-demite-100-trabalhadores-apos-fim-de-layoff-em-fabrica-de-pindamonhangaba-sp.ghtml>. Acesso em: 6 jun. 2024.

MCINTYRE, Lee. **Post-truth**. Cambridge: MIT Press, 2018.

MILLER, Daniel. Como conduzir uma etnografia durante o isolamento social. **Blog do Labemus**, [S.l.], 23 maio 2020. Disponível em: <https://blogdolabemus.com/2020/05/23/notas-sobre-a-pandemia-comoconduzir-uma-etnografia-durante-o-isolamento-social-por-daniel-miller>. Acesso em: 7 jun. 2024.

MUNDIM, Lana Karine Prieto Canepa. **Comunicação autoritária**: elementos discursivos da tipologia do fascismo segundo Umberto Eco nas falas do presidente Jair Bolsonaro. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2022.tde-12012023-121105>. Acesso em: 5 jun. 2024.

PARRA, Henrique. **Tecnopolíticas Terranas**. [S.l.]: Pimentalab, 2023. Disponível em: <https://www.pimentalab.net/tecnopoliticas-terranas/>. Acesso em: 7 jun. 2024.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 20, n. 42, p. 377-391, 2014.

PARRA, Henrique Z. M. Virada Cibernética, Tecnossensibilidade e Subjetivação Neoliberal. **Revista Mappinguary**, Belém, v. 2, n. 1, jan./jul. 2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11600/74805>. Acesso em: 5 dez. 2025.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Plano de Resiliência de Porto Alegre**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/3106_ce_272955_1.pdf. Acesso em: 6 maio 2024.

RESILIENTE. In: **DICIO**: dicionário online de português. Porto: 7Graus, [2024]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/resiliente/>. Acesso em: 7 jun. 2024.

ROCHAMONTE, Carlos. Dilma engavetou estudo milionário que previa enchentes no Sul. **O Antagonista**, [S.l.], 8 maio 2024. Disponível em: <https://oantagonista.com.br/brasil/dilma-engavetou-estudo-milionario-que-previa-enchentes-no-sul/>. Acesso em: 5 jun. 2024.

SUNSTEIN, Cass R. **#Republic**: Divided Democracy in the Age of Social Media. Princeton: Princeton University Press, 2017.